



N.º 50 - LISBOA 26 DE DEZEMBRO

I ANNO 1900

# A PARODIA

<p><b>PREÇO DA ASSIGNATURA</b>          (PAGAMENTO AVANÇADO)          Lisboa e proximas, serie de 26 numeros ..... 500 reis          Abrança pelo correio custa ..... 700          Africa e Estrangeiro, a parte e porte de correio.          Venda-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).          EDITOR - GONÇALO CHAVES</p>	<p><b>Publica-se ás quartas-feiras</b>          CARICATURAS DE <b>RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</b>          M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p>	<p>Administrador - GONÇALO GOMES          Administração - RUA DA BARROCA, 115.          Composição: Min. Pentecular, 111, R. da Anália, 11          Impressão: Lithographia Artística,          60, do Jardim do Tabaco, 28 e 29  <b>Preço avulso 20 réis</b>          Um mez depois de publicado 40 reis</p>
--	---	---

## EM AFRICA



«Cesse tudo o que a Musa antiga canta  
 «Que outro valor mais alto se alevanta.»





## EXPEDIENTE DE CAPA E ESPADA

A **Parodia** conclúe com o presente numero o seu primeiro anno de existencia—o que equivale a dizer que o **Antonio Maria** vai entrar no Vigessimo primeiro anno da sua publicação.

Regosijamo-nos sinceramente com este facto, e associamo-nos de todo o coração ás manifestações de sympathy que o respeitavel publico Houver por Bem continuar a dispendar-nos.

A modestia é uma virtude que só fica bem a quem a usa. Nós entendemos que todo o elogio que se nos faça é pouco.

Tendo começado apenas por duas paginas a côres, nós chegámos a dar quatro, quasi d'enfiada... **Quatro paginas a quatro côres**! Isto representa o maximo a que se tem chegado em Portugal, onde tudo continua obrigado ao azul e branco.

D'uma rigorosa pontualidade na sua publicação, **A Parodia** não deixou de apparecer nem uma só vez — á Quarta Feira.

Temos tido pilbas de graça, e não admitimos que, por este preço, alguém seja capaz de ter mais graça do que nós. Para conseguir este fim, a nossa Empresa tem feito os maiores sacrificios, e arrostado com as maiores semsaborias. Até hoje ainda não publicámos nem uma quadra do Sr. Fernandes Costa, nem um romance do Sr. Sienkiewicz, o famigerado auctor do *Quo Vadis*.

Sempre agarrados á Sabedoria das Nações, e chegando agora ao fim do nosso 1.º volume, pensámos, e pensámos muito bem, que quem tem

### Capa

sempre escapa. E deliberámos mandar fazer uma lindissima **capa para encadernação d'A PARODIA**.

Superiormente desenhada por Mano e Gustavo, e cartonada por Paulino Ferreira, **esta capa impressa em percalina, a cinco côres e ouro**, promete ser, não dizemos já a primeira, mas a ultima maravilha do Seculo XIX.

Nos primeiros dias de Janeiro estará ella prompta, á disposição dos nossos Collecionadores, por um preço extremamente convidativo.

O programma d'A **PARODIA** mantem-se o mesmo. Não mudamos de ideias, nem de convicções. Apenas, por conveniencia da administração, mudamos de casa. Os nossos escriptorios, a partir do dia 1 de Janeiro de 1901, serão na RUA DO GREMIO LUSITANO N.º 66, 1.º, e para lá podem os nossos estiaaveis Admiradores e Amigos dirigir os seus passos e os seus pedidos de nova assignatura.

A todos os seus Assignantes, passados e proximo futuros, a Empresa offerecerá ainda, como **Brinde**, e como que a titulo de commentario ao grande acontecimento de 1900 — que foi o pavilhão de Portugal na Exposição de Paris—um folheto muito bem impresso, illustrado com optimas photographuras feitas em Paris, e em optimo papel, descrevendo, e comparando, o que foi o mesmo Pavilhão de Portugal na Exposição de Paris em 1889.

Para quem visitou neste anno a Exposição, ou para quem soube, por informações, o que ella foi no respeitante a Portugal, este nosso folheto offerece alguma curiosidade.

Vamos lá, Senhores Assignantes, que estão com muita sorte.



## CHRONICA POLICIAL

Um recente acontecimento que atordou Lisboa, levou a policia ao despalante de prohibir aos jornaes a publicação de pormenores, com ameaças de boa penalidade em caso de transgressão. E em termos taes foi a ameaça feita, que nenhum d'esses jornaes ousou contrariar os desejos do nosso amigo Juiz Veiga.

A este proposito, voltou-se a falar muito da liberdade de imprensa, e sobre a fórmula de melhor a regulamentar, apparecendo logo novos alvires para a resolução do problema.

Entre outros, que mais viva discussão tem levantado, houve um, do Sr. Trindade Coelho, illustre homem de letras, illustre magistrado e tambem illustre jornalista nas suas horas vagas, para o qual a nossa attenção se voltou mais detidamente.

A ideia do Sr. Trindade Coelho a respeito da liberdade de imprensa, resume-se nisto: acabar com todos os diplomas especiaes e remetter tudo para o direito geral, jornaes e jornalistas.

Nem mais, nem menos.

Diz o Sr. Trindade Coelho que o progresso social será só possivel, e será tanto mais seguro na sua evolução, quanto mais perfeitamente se equilibrarem as instituições, por meio de formulas que as abranjam todas. E dá ao Sr. Mendonça e Costa a honra de considerar a imprensa uma instituição social.

Encurtando razões, a coisa é esta: fica a grande instituição social da Imprensa sob a alçada do direito commum.

Muito naturalmente, em volta de esta ideia, manifestaram-se logo outras ideias associadas. Pensou-se na melhor maneira de equiparar os delictos da imprensa aos delictos de direito commum; e cada qual tem dito o que melhor lhe parece. Mas neste caso, como em todos, o que parece melhor a uns é muitas vezes o que a outros se afigura peor.

Ora, é muito possivel que nem toda a gente se ache de accordo com a nossa modesta maneira de pensar a tal respeito; mas nem por isso deixaremos de a expôr, com modestia sim, mas corajosamente.

Em primeiro logar, vamos a saber uma coisa: — o que é um delicto?

O Codigo Penal, que é auctoridade no assumpto, diz que o delicto é todo o facto voluntario punivel pela lei penal. E sabido é que o Codigo considera sempre punivel qualquer facto offensivo das leis ou dos preceitos do direito e da moral.

Portanto, o delicto de imprensa é uma coisa que não offerece duvidas, desde que se assente em collocar jornaes e jornalistas sob a alçada do direito commum.

Um artigo politico do Sr. Antonio Ennes é uma *facada*. Applique-se-lhe a penalidade correspondente á *facada*.

Um artigo de fundo do Sr. Emygdio Navarro é um *socco*. Applique-se-lhe a penalidade correspondente ao *socco*.

Um artigo financeiro do Sr. Marianno de Carvalho é uma *gazua*. Applique-se-lhe a penalidade correspondente á *gazua*.

Um artigo catholico do Sr. Fernando de Sousa é uma *offensa á moral*. Applique-se-lhe a penalidade correspondente á *offensa*.

Um artigo economicastico do Sr. Alfredo Gallis é uma *injuria*. Applique-se-lhe a penalidade correspondente á *injuria*.

Finalmente, um artigo litterario do Sr. Trindade Coelho é uma *burla*. Applique-se-lhe a penalidade correspondente á *burla*.



## POR AQUI, POR ALI E POR ACOLI

Informa o jornal *Noticias de Evora* que casou naquella cidade o Sr. Antonio dos Santos Pauquente.

A primeira vista parece raticé, mas não é. E' que, como no resto do paiz, em Evora toda a gente tem o habito grotesco de dizer que o pau é quente quando o pau é fresco.



Quem está um catita de primeirissima ordem é o trapalhadaço do Paulino de Oliveira, poeta do Algarve. Firme como um sargento está sempre, ao contrario do figo da sua terra, que é passado, presente á chamada. E' isto que os srs. vão vêr:

Porque ella, honesta, só dá, premiando nossos desvellos, os cravos dos seus sorrisos e os cravos dos seus cabellos.

Tudo isto é para disfarçar. A gente está mesmo a vêr a cavalheira a dar-lhe uma no cravo e outra na ferradura.



O nosso querido Candido de Figueiredo anda outra vez com ella ferrada, e ahí o temos a caturrar no *Diario de Noticias* por causa da maneira por que a gente escreve.

No outro dia queria por força que escrevessemos feijão com *ph*. Ora *ph* feijão é uma d'estas coisas que só lembra ao Dhybo e ao Phigueiredo.

Não é o feijão que se escreve com *ph*. E' a *bupha*.



A livraria Tavares Cardoso participa nos que vae editar em breve um novo romance do Malheiro Dias — *Os Telles de Alberga-ria*.

Cá ficamos á espera com ansiedade, tanto mais justificada quanto é certo que conhecemos essa nobre gente, aparentada com a familia dos Cópios de Oliveira, de Azemeis. Gente muito illustre, os Telles Cópios.



Caturra Junior não desiste de nos metter no bom caminho, e, em predica aos peixinhos, exclama que tem grande importancia a legitimidade e vernaculidade do termo.

Não se esfalte o amigo Caturra, a quem a idade não deve permittir candidas illusões, embora ellas vão bem a um Candido, ainda mesmo de Figueiredo.

Nunca se conseguirá a legitimidade do Termo, pela mesma razão por que não se consegue a legitimidade do Collares.



Não podendo dissolver as camaras municipaes de Manteigas e Pederneira, o Sr. Presidente do Conselho mandou derreter a primeira e lascar a segunda.



Estes Farias constituem uma raça levadinha da bréca para o madamismo. Em lhes palpitando péga, ahí andam elles, como os cães, a dizer segredos uns aos outros — do outro lado. Damnadoss, mesmo!

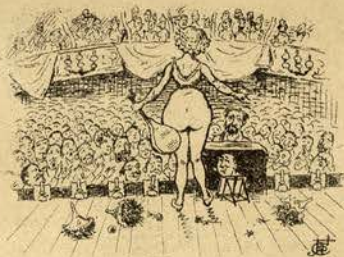
Agora surde um em Vizeu, Guilherme Portugal de Faria, que bebe os ares e outros liquidoss pela Senhora Mercedes Blasco.

E atrai lhe um soneto em francez como quem atrai um ramo de flores ou uma panelha de couces. Um *sonnet*, comme dit la Folha, de Vizeu.

Na impossibilidade de o transcrevermos todo — pois não estamos aqui para fazer a gloria do Faria nem *sonnets* á Senhora Mercedes — não fugimos á tentação de recortar os tercetos seguintes:

Quand gracieusement tu dis: «Laissez-moi rire!»,  
Quand tu chantes «celui qui rit, qui rit toujours»,  
Ou que, sur la guitare — écho de nos amours —

Tu chantes les «fados»: alors, c'est un délire;  
Alors le cœur palpite, et l'on voudrait te dire:  
«O! reste parmi nous, Blasco, reste toujours!»



Pois, senhora, no vosso caso, qualquer de nós faria a vontade ao pequeno. Reste, Mercedes, reste parmi! Bem lh'o merece o vate que, depois de lhe saborear *les fados*, a mimoscou com um *sonnet*.

O que se chama, boa amiga, andar o carro adiante dos bois!



**Cumulo:**

*Musical*. — Tocar um solo na trompa d'Eustaquio.

O EUSTACHIO



## Carne e osso

Um d'estes dias, as *Novidades* noticiavam, na primeira pagina, que o Sr. Ministro do Reino chamara o Sr. Conde do Restello para uma conferencia, que foi muito demorada, em sua casa.

E toda a gente soube que se tratava de uma questão de carne.

No dia seguinte, as mesmas *Novidades* publicavam, na segunda pagina, um artigo de Cesar Falcão, defendendo o Snr. Conde do Restello das accusações que lhe fizera o vereador José Ignacio.

E toda a gente soube que se tratava de uma questão — de osso.



## DITOS

Da igreja de S. Nicolau sae um casamento, a caminho da Rua dos Fanqueiros, onde os conjuges vão fixar residencia, num quinto andar... com jardim.

A noiva é muito esbelta, e veste com desusada elegancia uma toilette cõr de canario na muda. O noivo, esse, nem é esbelto, nem veste com elegancia, antes pelo contrario, pois não lhe chega o feitio para mais de que uma triste figura como a que vae fazendo. Muito alto, o peito mettido para dentro, todo elle inclinado para a frente.

— E' um verdadeiro casamento de inclinação!



Falava-se de um homem illustre viuvo de uma senhora muito rica.

— Elle tem valor!

— Tem, que lh'o deixou a mulher!



A proposito d'uma epidemia de typhos, dizia um conhecido folhetinista:

— E' fatal enfermidade, o typho: ou se morre, ou se fica imbecil. Já o tive!



# O FIM DO SECULO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Depois de ter illuminado o mundo, ao apagar-se cheira a morrão.









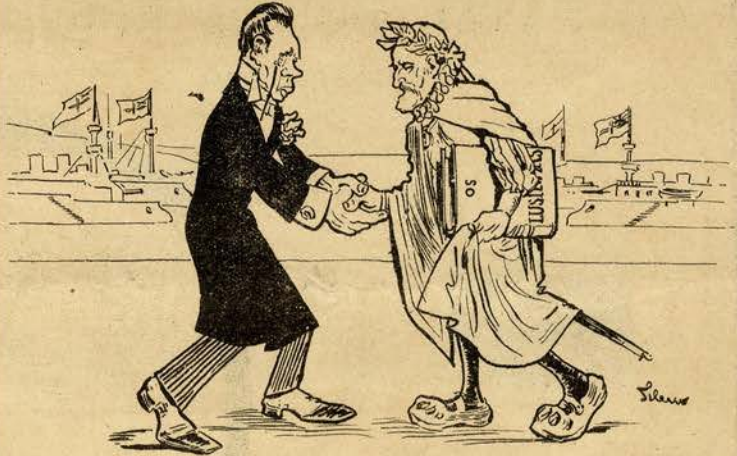
Hypacio, o conquistador, aborda na Rua dos Remolares uma airosa dama toda vestida de preto, de luto carregado.

Hypacio tem vindo desde Santa Apolonia, no mesmo americano, ao lado d'essa dama, fazendo-lhe uma pontaria de mil diabos; e só quando ella se apeia e tem dado alguns passos, carrega no gatilho e dispara-lhe isto:

- Pode saber-se quem foi que lhe morreu, minha adorável senhora?
- Parente muito afastado...
- Alguma tia, talvez?
- Não senhor. Foi meu marido...
- Mas então, muito afastado?
- Se lhe parece... em Moçambique...



### La union i-luso britanica.



O Gedeon de Madrid mimoseou-nos com esta estampa, dizendo pela boca de Camões:  
 — Esta allianza me va á costar el otro ojo de la cara!  
 Os hespanhões estão a olhar-nos, positivamente, com o olho de Cuba.



#### AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os jornaes do paiz e Extrangeiro.— Afixação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Comptures de journaux sur tous sujets et personalities  
 RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

#### A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.  
 RUA DO OURO, 158 a 164

#### Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

#### Serviço da Caixa de Soccorros de reformas e pensões

#### SECÇÃO DE VIVERES

Concursos para fornecimento de carnes de vacca, vitella, porco, carneiro e miudezas aos Armazens de Viveres de Lisboa, Entroncamento, Gaia, Torres Vedras e Castello Branco.

No dia 26 do corrente mez pela 1 hora da tarde, sala das sessões da Caixa de soccorros de Reformas e Pensões em Lisboa (Caez dos Soldados) serão abertas as propostas que tiverem sido recebidas para o fornecimento de carnes de vacca, vitella, porco, carneiro, e miudezas, dos Armazens de Viveres acima indicados.

As propostas devidamente fechadas e lacradas deverão exteriormente indicar: Proposta para o fornecimento de... ao Armazem de... e serão redigidas pelo theor seguinte: Eu abaixo assignado residente em... obrigo-me a fornecer ao Armazem de... as carnes que me forem requisitadas pelos preços seguintes... e na conformidade das condições patentes no Serviço da Caixa de Soccorros das quizes tomei pleno conhecimento. (Data e assignatura e bem intelligíveis).

As condições acham-se patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde no Serviço da Caixa de Soccorros e nas Estações das linhas d'esta Companhia.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1900.

O Chefe de Serviço.  
 J. Monteiro.



#### O DEPENNADO

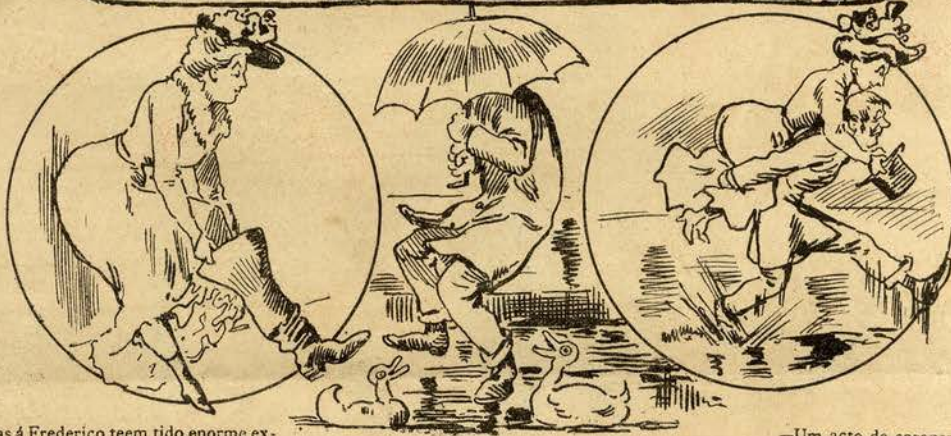


# A LAMA FIM DE SECULO

Observatorio meteorologico Tapado

Oh! lamas do Chiado  
Oh! lamas do bom tom...

Unica maneira de atravessar as ruas.



As botas á Frederico tem tido enorme extracção. O sapateiro Coimbra não tem mãos a medir pés.

—Um acto de coragem.

## Lamore do Pelourinho



O Conde do Restello equilibrando-se tão bem na presidencia da Camara, como o equilibrista Lamore no Coliseo dos Recreios.





# O NATAL DO POBRESINHO



— Cautellas... sem caldos de gallinha



# DO PRIMEIRO VOLUME

